



Novos Pátios

Maria Troncatti: exemplo de comunicação que gera diálogo, escuta e reconciliação

A trajetória de Irmã Maria Troncatti, Filha de Maria Auxiliadora que será canonizada em 19 de outubro deste ano, é marcada por um profundo dom de comunicação, que transcendeu palavras e se fez gesto, presença e oferta de vida.

Ir. Márcia Koffermann, FMA

A missão de irmã Maria Troncatti, FMA, entre os povos Shuar e colonos no Equador não se limitou a ações assistenciais ou evangelizadoras no sentido estrito, mas foi essencialmente um trabalho de mediação, diálogo e construção de pontes, num contexto permeado por tensões culturais, conflitos e desconfiança mútua.

A comunicação como encontro

Desde seu primeiro contato com os povos amazônicos, irmã Maria Troncatti se fez próxima, aprendendo a escutar o clamor dos povos. Ao atender a filha ferida de um chefe Shuar, sob ameaça de morte caso falhasse, não apenas salvou uma vida, mas conquistou o respeito de toda uma comunidade. Esse gesto inicial expressa uma forma de comunicação que nasce da escuta da necessidade concreta do outro e se traduz em ação solidária. Sua autoridade junto aos povos indígenas não veio de um discurso impositivo, mas da credibilidade conquistada no cuidado, na compaixão e na constância de sua presença.

Irmã Maria Troncatti compreendia que o diálogo não se impõe, mas se constrói na confiança. O fato de ser chamada “Mamacita” pelos indígenas expressa esse reconhecimento: ela se tornara uma referência materna, alguém que intercedia e cuidava, independentemente de etnia, cultura ou tradição. Sua comunicação era profundamente encarnada, marcada pela coerência entre palavra e ação.

Escuta que pacifica e transforma

O ponto alto de sua missão comunicacional se deu nos anos de maior tensão entre colonos e os Shuar. Quando o clima de hostilidade ameaçava explodir em violência, irmã Troncatti fez-se mediadora, colocando-se literalmente entre os dois lados. Sua célebre frase *“Se vocês realmente me amam, deponham as armas aos meus pés!”* foi fruto de uma escuta atenta às feridas

históricas de cada grupo e de uma leitura sensível do momento. Não foi apenas um apelo moral, mas um convite a romper com a espiral da violência para abraçar a lógica da paz.

Quando pediu a Deus que, se necessário fosse, ela seria a vítima para que a reconciliação se tornasse possível, irmã Troncatti comunicou de forma radical que a paz tem um preço: a entrega e a renúncia ao próprio interesse em favor do bem comum. Seu testemunho gerou efeitos concretos: armas depositadas, corações desarmados e o início de um processo de reconciliação que, segundo relatos, perdurou por décadas.



Santa Maria Troncatti nos ensina que a verdadeira comunicação nasce da escuta

e do gesto que pacifica corações e reconstrói relações.

Reconciliação como fruto da comunicação evangélica

A capacidade de reconciliar opostos, própria de irmã Maria Troncatti, estava enraizada numa comunicação inspirada pelo Evangelho. Para ela, falar de Deus significava transmitir, com a vida, que todo ser humano tem uma dignidade única e que reconhecer o valor do outro é o primeiro passo para a paz. Sua comunicação não era neutra: era engajada, comprometida com a justiça e com a promoção da vida.

Os testemunhos sobre sua vida destacam que, mais do que discursos, eram suas atitudes que arrastavam e inspiravam. Ela conseguia criar espaços de diálogo porque se colocava como “ponte” – alguém que pertencia igualmente a todos, sem tomar partido, mas assumindo o lado da reconciliação. Ao mediar conflitos, não buscava simplesmente um acordo, mas uma transformação interior das relações, para que a paz fosse duradoura.

Um legado comunicacional para hoje

A vida de irmã Maria Troncatti revela que o aspecto comunicacional da missão não se reduz a transmitir mensagens, mas implica uma profunda capacidade de escutar, compreender, traduzir e aproximar mundos diferentes. Sua experiência mostra que o diálogo verdadeiro nasce da empatia, da presença e do compromisso com a vida do outro. Em tempos de polarização e discursos de ódio, sua história ilumina caminhos para uma comunicação que não apenas informa, mas transforma.

Ao ser canonizada, Santa Maria Troncatti torna-se para todos nós,

hoje, um modelo de comunicadora evangélica: uma mulher que constrói pontes onde há muros, que fala menos com palavras e mais com gestos, e que acredita na força do diálogo para gerar reconciliação. Sua vida nos desafia a fortalecermos a cultura do diálogo e da não-violência, fazendo da comunicação um instrumento de paz, capaz de criar novas possibilidades de convivência fraterna.



Baixe esta matéria em PDF

